

**CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS  
CONSELHO DELIBERATIVO**

**ATA da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Clube Internacional de Regatas, realizada aos 14 (catorze) dias do mês de Dezembro de 2015, na Sede Social à Avenida Almirante Saldanha da Gama nº 05 – Santos/SP.-----**

**COMPUSERAM A MESA NESSA SESSÃO:**

**Presidente: Dr Wallace Paiva Martins Junior**

**Vice-Presidente: Sr Marcelo Crescenti Aulicino**

**Presidente da Mesa:** Boa noite. Iniciando a Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo do Clube Internacional de Regatas, em segunda convocação, na conformidade do edital. Vou ler a Ordem do Dia:

- a) **Discussão e votação da Ata da Reunião Extraordinária realizada em 16 de Novembro de 2015;**
- b) **Comunicações da Mesa;**
- c) **Discussão e deliberação da Previsão Orçamentária anual encaminhada pela Diretoria, relativa ao período de 1º de janeiro à 31 de dezembro de 2016, acompanhada de parecer emitido pela Comissão Fiscal.**

Vamos colocar em votação o **Item “a” - Discussão e votação da Ata da Reunião Extraordinária realizada em 16 de novembro de 2015**. A Ata foi enviada aos Senhores. Alguém quer se manifestar? Não havendo inscritos para manifestação, coloco em votação. Quem estiver acordo com a redação da Ata que permaneça como se encontra. **Aprovado por unanimidade.**

**Item “b” – Comunicações da Mesa.**

Solicitações de licença para a reunião de hoje: Cid Luís Prior Belletti, Paulo de Carvalho Machado, Joseph Bonfim Jr., Guilherme Coelho de Almeida, Odil Porto Junior, Fabian Furlanetto, Maurício Gomes Fuschini.

Edmar Viana Muniz e Mauro José Ungaretti até 31.01.2016 e Luciano Alexandre Ferreira Junior até 30.09.2016.

-Nota de falecimento: Da Sra Therezinha de Jesus França Rutigliano, sogra do Conselheiro José Roberto Colesnico Rodrigues. Faremos um minuto de silêncio.

Expedientes recebidos da Diretoria Executiva:

-Of.160/2015: Solicita o fechamento do Clube no dia 21 de dezembro (2ª feira) para a realização da Festa de Confraternização dos Funcionários;

-Of.161/2015 – Comunica o nomeação do Cons. Gerson Prando para Diretor da Divisão de Canoagem com mandato até 31.12.2016.

**Presidente da Mesa:** O Presidente da Diretoria solicita o fechamento do Clube no dia 21 de dezembro para confraternização de final de ano dos funcionários. O Estatuto estabelece que o Presidente do Conselho Deliberativo dê seu referendo para que o Clube possa fechar. Então, vou manter as condutas e práticas anteriores e referendar a solicitação, desde que se comunique com antecedência a todos os sócios, e porque é a festa de confraternização dos funcionários, e não é justo que eles venham trabalhar neste dia.

**Item “c” - Discussão e deliberação da Previsão Orçamentária anual encaminhada pela Diretoria, relativa ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016, acompanhada de parecer emitido pela Comissão Fiscal.** Sobre este assunto, existe a necessidade das presenças dos Presidentes da Diretoria e da Comissão Fiscal para algum esclarecimento? Sim! Então, Conselheiro Roberto Almeida e Conselheiro Volpe, tragam os dois Presidentes aqui, por favor. Só para lembrar aos Senhores, o Parecer da Comissão Fiscal veio com atraso. Quem recebe as convocações por e-mail chegou a receber o Parecer? Para quem não o recebeu, o Parecer da Comissão Fiscal é favorável. Ele está aqui para ser lido, se for o caso. Os trabalhos serão secretariados pelo Vice-Presidente, que aceitou gentilmente a função.

**Conselheiro Rogerio Miranda de Carvalho:** Com relação à Proposta Orçamentária de 2016, alguns Conselheiros da náutica se reuniram no sábado para discutir a proposta linear de aumento que vai atingir a todos os Cursos do Clube. No ano passado, as taxas referentes à manutenção da náutica subiram 15%,(quinze por cento) enquanto as demais taxas do Clube subiram 7%,(sete por cento) como foi a resposta do parecer da Comissão Fiscal sobre ter um aumento diferenciado. Essa mudança se deu principalmente pela mudança do fator ao Regulamento da Náutica. Fechando esse ano, viu-se que existe um superávit aproximado de R\$ 230.000,00 da Náutica. Isso se mostrou que o aumento foi acima do esperado e sobre onerou o Associado proprietário de embarcação. Agora, com esse aumento que será aplicado a todos os Cursos e também da náutica, nós vamos manter esse descompasso, que irá gerar de novo um superávit que não se justifica. Eu vou pedir para o Marcio Valdivia, que entende de números mais do que eu, para falar a respeito.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdívia:** Boa noite. Depois de conversas sobre o orçamento e peça orçamentária para 2016, alguns Conselheiros da Náutica se reuniram para discussão da peça, e temos algumas observações a fazer, para no final pleitear e submeter ao Conselho algumas sugestões. Nós temos na peça para 2016, uma previsão de despesa e receita de aproximadamente de R\$ 850.000,00. Porém, em 2015, a peça previa R\$ 1.157.000,00 de receita contra R\$ 1.089.000,00 de despesa. Por conta daquela estimativa de despesa e receita, nós tivemos majorado os preços das embarcações em 15,38% , que foi o dobro, ou quase o dobro, da média dos reajustes que tivemos naquela ocasião. Tudo isso porque se estimava uma receita e uma despesa da ordem de um milhão. Agora, na peça orçamentária de 2016, o valor é da ordem de R\$ 850.000,00, tanto de despesa e receita. Então, vejam os Senhores que tivemos as taxas majoradas em 15,38% para justificar uma estimativa de receitas e despesas que não se configuraram. Agora foram estimadas em mais

10%. Então, o que se pleiteia, e o que vem se pleiteando desde fevereiro, é como de praxe, as taxas da náutica fossem majoradas equanimemente como as demais taxas do Clube, que foram de 7%, e que ao longo dos anos vem sendo corrigida equanimemente. Porém, ano passado isso se elevou, não se configurou, e esse ano teremos mias 10%. Então, em dois anos, nós estamos falando em 26,9%. Vejam, a preocupação é de que haja inadimplência, fuga de embarcações, termo usado para perda de receitas. Estamos praticando um aumento sem nenhuma sensibilidade do que aquele seguimento representa. Estamos falando da segunda maior receita do Clube. Alguns poderão apresentar que a segunda maior receita do Clube é o restaurante, mas a Náutica é a segunda maior receita há vários anos. Do restaurante não se computa os gastos que foram feitos para recuperá-lo. E que não foram poucos. Hoje, de fato, temos uma receita maior, mas que é de um ou dois anos para cá. Os investimentos e os prejuízos anteriores acumulados do restaurante não foram contabilizados para dizer que hoje isso possa se configurar como a segunda maior receita daqui pra frente. O que se propõe aqui, porém não se justifica tecnicamente, há uma preocupação que não estamos procedendo reajustes equânimes e temos atividades muito distintas. Senhores, na Náutica guarda-se um patrimônio do Associado em que aqui não se guarda.

**Presidente da Mesa:** o Conselheiro Valdivia está utilizando, pelo que estou entendendo, argumento relativos ao item “c”, mas ele resgatou fatos que ocorreram no ano passado. É isso, Conselheiro?

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Perfeitamente!

**Presidente da Mesa:** Então, por favor, gostaria que você encaminhasse a proposta em relação ao orçamento

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Obrigado pela intervenção e desculpe se fiz alguma inversão. O fato é que fizemos essa provocação à Diretoria em fevereiro deste ano. A Diretoria remeteu este assunto do reajuste de 15,38%, reajuste no nosso entendimento indevido, imediatamente ao Conselho Fiscal, e essa resposta só veio em dezembro, juntamente com a peça de 2016, em documento não datado, mais de nove meses depois. E nós estamos aqui prestes a votar o orçamento do ano que vem. Não me parece plausível, uma resposta, que inclusive foi sumária e não adentrou ao conteúdo da questão apresentada, foi superficial, e dizendo que o Conselho Fiscal depois de nove meses e sem data que esse aumento foi e assim deveria ter sido feito, e isso é inaceitável. Então, é por isso que fiz uso da palavra, pois gostaria de pleitear, se possível, com ressalvas a aprovação dos demais Departamentos, mas me parece lógico um aumento de 10% linear, sem considerar as atividades e custos de cada Departamento. Agravante, tivemos uma reunião no sábado, onde o nosso Diretor Administrativo e de Náutica do Clube, sequer detinham informações sobre essas planilhas. Não receberam. Argumentaram que não participaram da elaboração do orçamento. Onde é que vamos chegar com isso? Que sensibilidade nós temos para esse aumento? Não é matéria para polemizar, mas é matéria para discernir. Somos um

Conselho e minha tese é que o caminho que nos trouxe até aqui não nos garante os tempos bicudos que teremos, e todos têm conhecimento, no ano que vem.

**Presidente da Mesa:** A sua proposta então é que se aprove o orçamento, mas que haja ressalva no que tange a Náutica?

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** No que tange a Náutica, e no que tange um aumento equânime de 10% sobre todas as taxas do Clube em detrimento de um aumento da mensalidade. Nós estamos escamoteando um aumento da mensalidade e tornando equânime que os nossos custos são por igual. Obrigado.

**Presidente da Mesa:** Alguém mais quer fazer uso da palavra? Não! Então, vou passar a palavra ao Presidente da Diretoria e do Presidente da Comissão Fiscal. Só queria esclarecer que a Comissão Fiscal deu sua opinião em 09 de março, conforme Ata que juntada aqui, mas como não tivemos reuniões anteriores esse assunto só veio à baila agora.

**Presidente da Diretoria Executiva Ricardo Ferreira de Souza Lyra:** Boa noite. Sobre o orçamento deste ano, o aumento linear de 10% não é em todos os custos. Se olharem na tabela de taxas, nós criamos alguns preços diferenciados em alguns Cursos que estavam muito baixos para não sócios e tentamos dar uma equilibrada. O Dissídio Coletivo, que é uma coisa que baliza bastante o orçamento, foi pelo INPC de 10,48%, e o reajuste da mensalidade está abaixo desse percentual. Esse reajuste já será pago já neste mês em 70% do reajuste, e o restante será pago a partir de fevereiro de 2016. A questão da Náutica, já discuti bastante sobre isso com o Marcio e nós temos opiniões divergentes sobre esse assunto, mas os 15% de reajuste dado no ano passado foi com base nos dados de 2014 com todos os custos e despesas da náutica daquele ano. Existia um déficit grande e aquele 15% não cobriu esse déficit, mas deu para equilibrar. Para se ter uma ideia, se pegarmos a Previsão Orçamentária, que é feita em Outubro e pegarmos os dez meses dívidimos por dez e multiplicamos por 12, tínhamos uma projeção de despesas em 2015 de R\$ 863.000,00 e de R\$ 846.000,00 de receita. Então, mesmo com o reajuste de 15%, houve um débito, mas que ficou equilibrado, pois é um déficit suportável que não impacta as contas do Clube. Esse ano será muito difícil. Qualquer aumento acima da inflação, mesmo que os custos aumentem. Tivemos aumentos de custos muito acima da inflação. O custo de energia elétrica aumentou em mais de 40%. Se colocar todos os custos administrados no orçamento, teríamos que colocar reajuste de 15 a 20%. Sobre a Náutica ainda temos um gravame que não se leva em conta que é os investimentos feitos na Náutica que não entram como despesas da Náutica, e sim na conta de investimentos. O Clube comprou um trator este ano, fez os novos quiosques, e isso são despesas que entra no imobilizado. Vou passar para o Ruy Casale que é da área, pois não sou Contador nem da área de finanças, mas como Engenheiro o número é esse. Você tem receita e despesa e teve um déficit.

**Presidente da Mesa:** Eu queria falar um pouco do que entendo. Um orçamento é uma previsão com estimativa de gastos e receitas. Isso sempre foi assim e não vai mudar.

Eventualmente em um orçamento alguns itens têm um valor diferente de outros. Quando se faz uma Previsão Orçamentária de despesas contínuas como de uma cidade, clube, condomínio, ou até na economia doméstica do lar, sempre se leva em consideração no que fez no ano anterior até a projeção do seu gasto, que poderá ter um reflexo maior ou menor. De qualquer forma, isso também tem que ser considerado que são os investimentos que se fazem ou despesas que crescem em detrimento de um setor para outro. Exemplo, custos com dentistas é algo que só cresce em uma família, principalmente aqueles que fazem tratamento com aparelhos. outros serviços não crescem ou crescem na margem da inflação.

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Boa noite. A respeito da peça orçamentária o Presidente Wallace acabou de fazer uma observação muito clara, onde orçamento é sempre uma previsão, que pode acontecer ou não, e várias coisas influenciam isso, como a conjuntura da situação econômica, onde pode fazer esse número crescer ou diminuir. Se em um ano muito bom aumenta o número de sócios, a receita aumentará automaticamente, mas terá outros gastos e a despesas aumentará praticamente na mesma proporção. A colocação da Náutica em específico é uma questão onde existe um mal-entendido que fica nesse bate-boca desde março, e em março a Comissão enviou seu parecer onde nós esclarecíamos que o aumento que foi passado de previsão de crescimento para 2015 foi sobre a receita total realizada em 2014. E a receita total da Náutica realizada em 2014 contemplava receitas ordinárias e também receitas extraordinárias que eram os valores do precatório. Acontece que em 2015 não haveria nenhuma receita extraordinária. Então, se houve algum equívoco de passar 15% ou menos, não tem erro na conta. Na verdade, na hora que se resolveu aplicar um aumento de 7% sobre a receita total de 2014, e que teria que acontecer exclusivamente com as receitas ordinárias, obviamente teria que aumentar em mais de 7% o valor das mensalidades. O papel da Comissão Fiscal é analisar se existe algum erro nessa conta, e não houve erro. Esse Conselho aprovou essa Previsão Orçamentária de 2015, sabendo que haveria uma previsão de crescimento de receita náutica sem contar com receitas extraordinárias. Portanto, era muito aceitável e razoável que o aumento fosse maior do que 7%.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Ruy, não é do nosso desconhecimento o que é receita ordinária e extraordinária. Esse conceito é claro. Aliás, o fato é que decorrente de uma ação indenizatória da Sede Náutica, houve um precatório de quase um milhão de reais, nos quais, numa reunião do Conselho, ficou alocado aproximadamente R\$ 300.000,00, se estiver enganado me corrijam, e, além desse recurso não ter sido aplicado na Náutica, aponta saldo em conta de R\$ 96.000,00. Vossa excelência apresenta que para o ano de 2015 havia uma receita extraordinária, em função de precatório, que precisava ser compensada em termos de aumento para uma receita equivalente.

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Eu não falei que havia uma receita extraordinária. Ao contrário, eu disse que não haveria mais receitas extraordinárias em 2015, mas que a receita total prevista em orçamento foi calculada sobre a receita total de 2014, que contemplava receitas ordinárias e a extraordinária.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Vossa Excelência utilizou um termo de que uma vez aprovada de que se queria aumentar a receita em 7%, veja, se eu tenho uma receita ordinária, recebi um precatório de R\$ 1.000.000,00, que é extraordinário, eu não posso ser aumentado porque recebi essa receita extraordinária. Não faz jus. Perdoe-me alguma incoerência técnica de que o parecer da Comissão arrola como justificativa para tal aumento, uma confusa explicação através dos fatores de localização das embarcações da náutica. Esses fatores não têm anda a ver com isso, não foram praticados, muito embora tenham sido alterados na peça orçamentária. É confusão de vossas excelências em entenderem esses fatores. O parecer está aí, é só ver que está arrolado os fatores como justificativa desse aumento. Se eles não foram praticados, não servem de elemento para justificativa. Esses fatores foram um dia inserido no Estatuto da Náutica, para um dia servirem de instrumento de uma política do que se quer fazer da Náutica. Se estamos perdendo embarcações do tipo A, como faremos para atraí-las? Alterando os fatores! É como política fiscal e monetária. São instrumentos que não devem ser utilizados indevidamente para justificar um aumento de 15,38%. Não é isso que está no parecer?

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Não.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** É exatamente isso que está no parecer.

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** O que está no parecer é apenas um esclarecimento de como é feita a conta a título de incremento de informação, que está no final, pois as explicações estão anteriores a isso.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Então a conta foi feita alterando fatores?

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Não.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Então porque o Senhor está argumentando isso no parecer?

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Porque é assim que a conta é feita.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** mas o senhor está dizendo que não é feita.

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Eu não estou dizendo que não é feita

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Ela é feita com base na alteração dos fatores ou não?

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Não cabe a Comissão Fiscal dizer se ela é feita ou não.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** A quem cabe, por favor?

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Vamos fazer um diálogo, ou será um monólogo?

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Sempre será um diálogo.

**Presidente da Comissão Fiscal Ruy Casale:** Estou lhe dando a palavra até o fim. Se eu também puder...

**Presidente da Mesa:** Marcio, a sua proposição é sobre o aumento do ano passado ou sobre o orçamento deste ano? Pelo que estou entendendo, queira eu estar errado, mas você está discutindo o aumento do ano passado que é da Reunião Extraordinária, e nós estamos discutindo o orçamento para o ano que vem. Eu vou lhe dar todo direito de falar sobre a matéria no item "c" da Reunião Extraordinária, mas até agora o Senhor está comentando o parecer da Comissão Fiscal que foi do ano passado.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** O parecer da Comissão Fiscal só foi encaminhado agora, junto com a peça orçamentaria de 2016. Por esta razão estou aqui falando das duas coisas. Foram mais de oito meses aguardando um parecer da Comissão Fiscal.

**Presidente da Mesa:** Como também teve certa Comissão que não entregou o parecer sobre a locação da Náutica. Você lembra disso, Márcio?

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Lembro.

**Presidente da Mesa:** As coisas demoram. Tudo tem o seu tramite.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Eu só queria explicar que um problema está atrelado ao outro.

**Presidente da Mesa:** Você fez um pedido de alteração de pauta para falar dos dois ao mesmo tempo?

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Não fiz pedido nenhum.

**Presidente da Mesa:** Não quero ser indelicado com você, pois é uma pessoa que merece todo o meu respeito e sabe da admiração eu tenho por você, mas se não fez o pedido, agora só podemos discutir o orçamento do ano vindouro. Vamos nos ater a isso e depois discutimos os outros assuntos.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Permita-me uma última palavra. O orçamento da Náutica para o ano que vem representa 26,9% de aumento.

**Conselheiro Rogerio Miranda de Carvalho:** Em relação à locação, o próprio Conselho encerrou a Comissão há muito tempo.

**Presidente da Mesa:** Encerrou quando eu assumi no começo do ano.

**Conselheiro Rogerio Miranda de Carvalho:** Até lá havíamos feito várias colocações para Diretoria que nunca foram respondidas.

**Presidente da Mesa:** Ninguém me deu essa informação. Aliás, o Senhor perguntou se a Comissão iria continuar neste ano. E como a Diretoria não tinha mais interesse em alugar a área do posto da Sede Náutica, eu dissolvi a Comissão. Eu entendo. As coisas têm seu tramite, precisamos refletir bem sobre essas questões. Senhores Conselheiros, eu não sou favorável aquelas proposta que muitas pessoas fazem, como até alguns Conselheiros falam para mim, que é sobre vender à Náutica. Não, a Náutica é patrimônio do Clube. Aliás, o Clube recebeu um precatório, não a Náutica. Então, vamos colocar as coisas nos eixos. A Náutica pertence ao Clube Internacional de Regatas. É bom que isso fique claro. Tem gente que vem falar sobre vender e eu digo não, pois temos um potencial de desenvolvimento.

**Conselheiro Rogerio Miranda de Carvalho:** Nessa mesma posição, eu já deixei claro aqui que se por algum motivo a Náutica se separar do Clube, eu não tenho dúvidas que fico aqui. O precatório ficou decidido que um percentual dele seria destinado a obra de infra estrutura da Náutica. Essas obras, são obras de patrimônio. O Clube recebeu um dinheiro de precatório para recompor um patrimônio que havia perdido, pois o Clube perdeu dois terços da área que tinha e deixou de buscar essa área. A única coisa que o Clube recebeu foi a área ocupada pela Polícia e da Escola. Eu não tenho a menor dúvida que isso é dinheiro do Clube, mas o Conselho decidiu que um percentual só pode ser utilizado lá. Isso não pode ser considerada uma receita extraordinária. A arrecadação da Náutica de que estamos falando aqui, não diz respeito ao trator, aos quiosques, pois esses são patrimônio do Clube. eu como sócio do Clube, pago o Clube. As nossas receitas são para custear as despesas que geramos a mais. Quando se reforma uma quadra, não se paga a mais. Quem paga é a coletividade. Os quiosques que estão lá são para os Sócios que estão aqui. A única forma do Internacional tomar conta do que é seu, e a Náutica é do Internacional, é fazendo a Náutica existir colocando o Sócio lá. Então, cada vez que fala que vai fazer o restaurante, tem que fazer, quando fala que vai fazer os quiosques, tem que fazer. Aquilo tem que ser ocupado por nós, pois, como ficamos muito tempo sem o ocupar, perdemos espaço. Aquilo não é só para quem tem barco, mas para todo mundo. Tem outra parte sobre as canoas, mas não vou falar. Na peça orçamentária de 2015, foi incluído um valor a maior. O índice de 7% que passou aqui foi elevado com a manipulação dos fatores dos índices que multiplicam dependendo do tipo de embarcação. Isso se provou pela resposta que temos hoje do que foi gasto e era superior. Precisamos de uma proposta para encerrar este assunto. Então, como no ano passado o aumento geral foi de 7% e o nosso foi de 15,38%, que a apenas a taxa de náutica seja a metade do que foi no ano passado.



**Presidente da Mesa:** Eu vou colocar isso para o Presidente da Diretoria, mas ele terá que fazer uma conta, pois isso vai repercutir no orçamento total.

**Presidente da Diretoria Executiva Ricardo Ferreira de Souza Lyra:** Rogério, mais uma vez vou tentar esclarecer o que aconteceu no orçamento passado. Não foi colocado neste ano e nem no ano passado valores sobre investimentos no custo de despesa da Náutica. Eu só falei que além das despesas, existem os investimentos, que não são considerados custos. O orçamento é feito com base nas despesas, que é a de pessoal e a normal de custeio da Náutica. Aqueles 15%, como ficou provado no decorrer de 2015, mesmo não tendo sido realizada a previsão que o Marcio falou, eu não estudei essa matéria, mas houve um déficit entre R\$ 20.000,00 e R\$ 30.000,00. Então, a previsão não se realizou na despesa e receita, mesmo com o aumento de 15% feito para equilibrar o custeio. Esse ano está sendo 10%, porque o que é caro no custeio é a despesa administrada e o Dissídio dos funcionários. Ou eu mando gente embora, ou corto de algum lugar. Temos que ver o próximo orçamento. Aquilo que passou, ficou comprovado que os 15% não me deu superávit sobrou dinheiro na Náutica. Nesse ano teremos um problema sério, pois estamos com o processo da dragagem em andamento e que terá um custo grande. Está em análise da CETESB e eles pediram por último a análise de onde vai colocar a terra. Isso é investimento, não estou colocando na despesa. Mas a partir do momento que você quer que eu reduza o aumento, eu vou ter que tirar esse valor do dinheiro de investimento. Vai ter que sair de algum lugar o dinheiro para cobrir o buraco.

**Presidente da Mesa:** Vou dar a palavra ao Marcio e se todos consentirem darei por encerrada a discussão.

**Conselheiro Marcio Saraiva Valdivia:** Presidente Ricardo, nós tivemos este mesmo problema de aumento no ano anterior. O Diretor reviu esses cálculos a maior. Voltar o reajuste era difícil, então o Senhor enviou ao Conselho Fiscal. Então, oito meses depois, tivemos uma resposta rasa, sem cabimento e sem explicitar o conteúdo da matéria. Eu lamento que não haja, pois poderia ter havido um reconhecimento explícito de que havia um problema de erro, dizendo que estávamos errando na estimativa. O Senhor também argumenta que as despesas e as receitas da Náutica são maiores ou menores. Perdão, mas também temos uma evasão de receitas. O Senhor aprovou uma guardaria de canoas e *stand-up* no fundo deste Clube, quando na verdade deveria ter encaminhado estas embarcações para Náutica e praticado os fatores que lá estão. Nós teríamos aumentado receita, movimentado lanchonete, eventos e tudo que esse público pode proporcionar. Mas não, trouxemos para o Clube para um Concessionário que não houve concorrência. Quanto arrecadamos? Qual é o fator? Posso guardar uma embarcação aqui? Um veleiro? De que porte? Barco de alumínio com motor? A que valores? Porque esse tratamento diferenciado? Isso foi uma evasão de receitas da Náutica. Obrigado.

**Presidente da Mesa:** Alguém mais quer falar? Não. ... O Conselheiro Volpe faz a proposta de que se faça votação se devemos retirar a parte da Náutica do orçamento. Mas aí

ficaremos sem orçamento. Vou colocar em votação a Proposta Orçamentária para o ano de 2016, com parecer favorável da Comissão Fiscal, e quem estiver de acordo com a proposta integral da Diretoria permaneça como se encontra. Temos 07 (sete) votos contra. **Aprovado por maioria.**

Nada mais havendo a tratar, dou por encerrada esta Reunião que contou com a presença de 72 ( setenta e dois) Srs.Conselheiros conforme o livro de presença. E, para tudo fazer constar lavro a presente Ata que vai assinada por mim, Wallace Paiva Martins Junior e pelo Sr Marcelo Crescenti Aulicino, Vice-Presidente do Conselho Deliberativo.

A seguir daremos início à Reunião Extraordinária convocada também para esta data.  
Santos, 14 de Dezembro de 2015.

-----  
Wallace Paiva Martins Junior  
Presidente do Conselho Deliberativo

-----  
Marcelo Crescenti Aulicino  
Vice-Presidente do Conselho Deliberativo